

EDITORIAL

O número de artigos submetidos à **Revista Atos de Pesquisa em Educação** cresce anualmente. No intuito de dar vazão às submissões aceitas e já em processo de edição, nossa equipe editorial decidiu publicar uma edição suplementar ao n.2 de 2019. Esta conta com 12 artigos da demanda contínua.

O cérebro adolescente e o processo biológico historicamente condicionado: contribuições da teoria histórico-cultural à educação escolar, de autoria de Ricardo Eleutério dos Anjos e Newton Duarte, aborda, com base na psicologia histórico-cultural, a unidade dialética dos processos fisiológicos e psíquicos, por meio da discussão sobre a fenomenologia do cérebro adolescente e o papel fundamental da atividade social para o seu desenvolvimento.

O artigo *A barca furada? Jovens alunos e suas relações com a sala de aula*, de autoria de Márcia Regina Canhoto de Lima, Sérgio Augusto Gouveia Júnior e José Milton de Lima, investiga as relações de estudantes do ensino médio em sala de aula. Sob o referencial teórico da Sociologia da Juventude, os resultados revelam que, diferente do que se acredita no senso comum, os jovens apreciam a sala de aula, mas expressam desejos por um ambiente com mais inclusividade, significado e respeito às suas culturas.

Em *A Legião Brasileira de Assistência e o atendimento à infância no Brasil: o projeto nacional de Creches Casulo*, Caroline Machado Cortelini Conceição analisa, por meio de uma pesquisa historiográfica, o papel da Legião Brasileira de Assistência (LBA) no atendimento à infância entre os anos de 1970 e 1980. Os resultados evidenciam as marcas do olhar assistencialista sobre a educação infantil, deixadas pelas ações do projeto das Creches Casulo proposto pela LBA no período estudado.

Em *Memórias sobre os inspetores escolares em Santa Catarina* Geane Kantovitz resgata, por meio da história oral, as representações de professoras catequistas sobre os inspetores escolares, no período de 1935 a 1965. As narrativas das catequistas trouxeram a imagem de um inspetor escolar amigável,

disposto a ajudá-las em sua prática docente, cuja presença e papel fiscalizador eram aceitos harmonicamente como parte da realidade social em que estavam inseridas.

Também de abordagem historiográfica, Alcides Goularti Filho e Giani Rabelo, em "*Educação em tempos de redemocratização: planejamento e educação em Santa Catarina 1985-1990*", analisam documentos relacionados à política educacional do estado de Santa Catarina produzidos no período de redemocratização. Os autores concluem que, a despeito das políticas econômicas neoliberais da década de 1990, a educação seguiu um caminho transformador embasado nos princípios democráticos.

Em *O docente em formação e o docente formador: uma visão sobre a tecnologia digital na grade curricular*, Patrícia Mirella de Paulo Falcão e Daniel Mill entrevistam estudantes e coordenadores de um curso de Pedagogia com o objetivo de identificar seus conhecimentos sobre as tecnologias digitais. Os resultados indicam que, apesar dos participantes reconhecerem a importância das tecnologias, poucos foram os que afirmaram possuir conhecimento efetivo sobre o uso das TDICs na educação.

Portfólios reflexivos e escrita de si: o que revelam as crianças?, de autoria de Vanessa França Simas e Guilherme do Val Toledo Prado, relata uma experiência sobre o uso do portfólio reflexivo produzidos por crianças de 1º ano do Ensino Fundamental. A análise revelou que a construção do portfólio pelas crianças contribui tanto para o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas, como para a avaliação da prática docente.

Embasado nos estudos sobre gênero, o artigo *Gênero em livros didáticos: análise de dois livros da EJA*, de autoria de Renata Kabke Pinheiro e Márcia Alves da Silva, analisa as representações da mulher em livros didáticos de língua portuguesa e estrangeira adotados por uma rede municipal de Ensino para a Educação de Jovens e Adultos. Os resultados mostram a preponderância de imagens masculinas sobre as femininas e uma representação ainda estereotipada de mulher que assume funções e espaços específicos nos livros analisados.

Natalia Neves Macedo Deimling e Daniele Cristina da Silva, em *Evasão nos cursos de formação de professores: o caso de um curso de licenciatura em Química*, abordam a temática da evasão acadêmica nas licenciaturas, a partir das visões e percepções de estudantes que desistiram de um curso de licenciatura em Química em uma universidade federal. Dentre os fatores desencadeadores da evasão, identificados na pesquisa, destacam-se as condições socioeconômicas e culturais que dificultam a permanência no curso.

O processo de inclusão de estudantes indígenas e quilombolas na educação superior é tema do artigo de Marcel Jardim Amaral e Vilmar Alves Pereira, intitulado *Da política de acesso a luta pela permanência: contribuições do PAIETS aos indígenas e quilombolas na universidade*. Os autores relatam o percurso do subprograma de Auxílio ao Ingresso nos Ensinos Técnico e Superior - PAIETS Indígena e Quilombola e discutem as estratégias adotadas por uma instituição de educação superior para enfrentar as dificuldades vivenciadas pela pelos estudantes advindos das comunidades tradicionais para garantir sua permanência.

Em *Mestrado profissional em educação profissional e tecnológica: desafios e possibilidades para o Instituto Federal do Paraná*, Mércia Freire Rocha Cordeiro Machado e Sandra Terezinha Urbanetz discutem, por meio de pesquisa bibliográfica e documental, o processo de institucionalização dos mestrados profissionais no Brasil, em especial, o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal do Paraná (IFPR). O estudo mostra que, ainda em fase inicial, o ProfEPT/IFPR já apresenta resultados e benefícios aos campos de ensino, pesquisa e inovação, em sua articulação com a educação básica e outros setores sociais. Entretanto, a juventude característica dos programas de pós-graduação profissional no Brasil traz consigo desafios estruturais relacionados, dentre outros, às questões financeiras.

No artigo *Políticas públicas brasileiras de EAD no ensino superior: evolução histórica e algumas análises*, Miguel Alfredo Orth e Patrícia Kayser Vargas Mangan refletem sobre as políticas públicas de EaD no ensino superior no Brasil, desde a Constituição de 1988. Por meio de pesquisa documental e

bibliográfica, os autores analisam as políticas brasileiras de EaD no Brasil a partir de uma linha do tempo dividida em 4 períodos. Os resultados indicam avanços EaD no Brasil, como o desenvolvimento de tecnologias, metodologias de ensino e mecanismos de monitoramento da qualidade da oferta, mas, por outro lado, apresentam desafios como a precarização da condição de trabalho dos docentes nesta modalidade de ensino.

Os editores da Revista Atos de Pesquisa em Educação agradecem a todos(as) os colaboradores – autores(as), avaliadores(as) e bolsistas do PPGE/FURB – que tornaram possível a publicação desta edição suplementar.

Andrea Soares Wu

Rita de Cassia Marchi

José Bonifácio Alves da Silva

Tiago Ribeiro Santos